

É possível visualizar a inflamação?

Is it possible to image inflammation?

SERVIÇO DE CIRURGIA VASCULAR II
HOSPITAL PULIDO VALENTE
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE

*Pedro Amorim, Gonçalo Sousa, João Vieira,
Lourenço C. Sousa, Karla Ribeiro, Gonçalo Sobrinho,
Teresa Vieira, Nuno Meireles, Pereira Albino*

Há vários anos que a PET tem vindo a ser utilizada na prática clínica, nomeadamente na oncologia médica, como forma de monitorizar o crescimento tumoral local ou à distância no pré operatório e nos seguimentos a longo prazo. No entanto, o papel da PET nas outras áreas clínicas também é promissor.

Este caso clínico mostra o seu potencial na marcação e no mapeamento da inflamação vascular.

Trata-se de uma doente de 69 anos, com antecedentes pessoais relevantes de hipertensão arterial, neoplasia da mama operada e síndrome depressivo que recorreu à urgência de cirurgia vascular por claudicação incapacitante do membro superior esquerdo e isquemia crítica com dor em repouso do membro inferior esquerdo.

A angioTC e a arteriografia foram determinantes para definir o diagnóstico de **arterite de células gigantes** de envolvimento extracraniano (apenas) e para planear futura intervenção de revascularização do membro inferior.

A **PET-TC** foi ao mesmo tempo inexorável para o diagnóstico e as imagens (Figuras), além de originais, certificam o envolvimento ubíquo da inflamação da aorta e grandes vasos (troncos supra-aórticos, ilíacas e femorais) e a preservação das carótidas acima das bifurcações, ramos viscerais da aorta e artérias infra-geniculares.

IMAGENS DA PET-TC

